Trabalhos Científicos

Título: Relação Entre O Aleitamento Materno E A Introdução De Fórmulas Infantis Na Conduta Terapêutica Da Alergia À Proteína Do Leite Da Vaca (Aplv)

Autores: AUGUSTO CEZAR DE AZEVEDO PEREIRA (UNIFACISA)

Resumo: A proteína do leite de vaca é considerada o mais frequente componente dietético causador de alergia alimentar. Atualmente a taxa de prevalência da APLV aumentou em cerca de 20% nos últimos 10 anos, o que enfatiza a elevada relevância da doença."O presente estudo teve como objetivo analisar por meio de revisão bibliográfica integrativa e exploratória, os benefícios do aleitamento materno em relação à introdução de fórmulas infantis na conduta terapêutica de crianças com Alergia à Proteína do Leite de Vaca (APLV)."Foi realizada uma revisão bibliográfica descritiva e qualitativa através de busca nos bancos de dados eletrônicos: Scielo, Medline, Lilacs e BVS entre os meses de dezembro de 2023 e janeiro de 2024. Foram selecionados 124 artigos publicados entre 2019 e 2023 e, após todas as exclusões, chegou-se a uma amostragem final de 19 publicações, que foram selecionadas para a elaboração do presente estudo."A Alergia à proteína do Leite de Vaca (APLV) é a alergia alimentar mais frequente em lactentes e crianças menores de três anos e está caracterizada por manifestações gastrointestinais, dermatológicas, respiratórias e até cardiovasculares, em seus casos mais graves. O TPO (Teste de Provocação Oral), é considerado como padrão ouro para o seu diagnóstico, porém, é pouco utilizado, tendo em vista que o histórico clínico e a resposta à restrição oral muitas vezes são suficientes para o seu diagnóstico. O seu tratamento baseia-se na exclusão da proteína alergênica e na prescrição de dieta substitutiva que atenda às necessidades nutricionais do paciente. O aleitamento materno, preconizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) até os seis meses de vida de forma exclusiva e complementado até os dois anos de idade, transfere proteção imunológica específica da mãe para o filho durante a lactação, reduzindo o risco de alergias, beneficiando a função intestinal e protegendo a criança contra infecções além de propiciar melhor desenvolvimento do sistema nervoso. Durante a dieta de exclusão, preconiza-se a continuidade do aleitamento materno com a retirada das proteínas do leite de vaca da dieta materna, pois além de fortalecer o vínculo entre mãe e filho, protege a nutriz contra o câncer de mama, e contribui para a perda de peso pós-parto, além de ser economicamente mais viável do que as fórmulas infantis, prescritas com a finalidade de substituir o leite de vaca."A partir da análise da literatura, conclui-se que o aleitamento materno é a principal estratégia de prevenção e conduta terapêutica da APLV, beneficiando a microbiota intestinal do lactente e favorecendo suas adaptações imunes. A composição das fórmulas infantis não se iguala às propriedades fisiológicas e nutricionais do leite humano, e seu uso inadequado tem sido associado negativamente a maiores prevalências de obesidade, diabetes, hipertensão arterial e vários tipos de câncer na idade adulta, além de estar relacionado com o desmame precoce.